

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO GUIMARÃES FREY
KELY DA LAPA DE SOUSA BIBIANO**

**A LITERATURA INFANTIL COMO CHAVE PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

Mariana/Minas Gerais

2020

PATRÍCIA CONCEIÇÃO GUIMARÃES FREY
KELY DA LAPA DE SOUSA BIBIANO

**A LITERATURA INFANTIL COMO CHAVE PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, como requisito parcial
à obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Acadêmicas: Patrícia da C. Guimarães Frey

Kely da Lapa de Sousa Bibiano

Orientador: Prof.º Dr. Rodrigo Corrêa Martins Machado

Mariana/Minas Gerais

2020

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F893a Frey, Patrícia da Conceição Guimarães.
A Literatura infantil como chave para o desenvolvimento da leitura.
[manuscrito] / Patrícia da Conceição Guimarães Frey. Kely da Lapa de
Souza Bibiano. - 2020.
25 f.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Corrêa Martins Machado.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Educação. 2. Literatura Infantil. 3. Leitura. I. Bibiano, Kely da Lapa
de Souza. II. Machado, Rodrigo Corrêa Martins. III. Universidade Federal
de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 82-93

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana De Oliveira - SIAPE: 1.937.800



FOLHA DE APROVAÇÃO

Patrícia da Conceição Guimarães Frey

A literatura infantil como chave para desenvolvimento da leitura

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em 10 de (novembro) de 2020

Membros da banca

Doutor - Rodrigo Corrêa Martins Silva Machado - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Rodrigo Corrêa Martins Silva Machado], orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/11/2020



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Correa Martins Silva Machado, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/05/2021, às 10:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0171593** e o código CRC **3E649DE3**.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	07
2.Fundamentações Teórica.....	08
2.1-Literatura Infantil e a Educação Infantil.....	08
2.2-Literatura Infantil e a Escola.....	11
2.3-Literatura infantil em sala de aula.....	15
2.4-Literaturas infantil e contação de história.....	18
3.Metodologia.....	25
4.Considerações Finais.....	26
5.Referências Bibliográfica.....	27

RESUMO

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é o que este artigo vem propor. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O presente estudo inicia com um breve histórico da literatura infantil, apresenta conceitos de linguagem e leitura, enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro e finalmente esboça algumas estratégias para desenvolver o hábito de ler. O hábito da leitura também foi abordado e a importância de se conhecer o objeto livro desde cedo para se formar futuros leitores foi devidamente enfatizado. Desta forma, não se pode negar que a literatura Infantil, com seus contos populares, poesias, lendas é uma grande aliada do educador no processo de socialização e aprendizagem do aluno, e que deve estar presente na rotina diária da escola ou creche, pois é um momento mágico, que permite não só à criança, mas também ao professor voar para longe nas páginas de um livro.

Palavras-chave: Educação, Literatura Infantil, Leitura, Desenvolvimento da criança.

ABSTRACT

Recognizing the importance of children's literature and encouraging the formation of the reading habit at the age when all habits are formed, that is, in childhood, is what this article proposes. In this sense, children's literature is a path that leads the child to develop imagination, emotions and feelings in a pleasurable and meaningful way. The present study begins with a brief history of children's literature, presents concepts of language and reading, focuses on the importance of hearing stories and the child's contact from an early age with the book and finally outlines some strategies to develop the habit of reading. The habit of reading was also addressed and the importance of knowing the book object from an early age in order to train future readers was duly emphasized. Thus, it cannot be denied that Children's literature, with its folk tales, poetry, legends is a great ally of the educator in the student's socialization and learning process, and that it must be present in the daily routine of the school or daycare center, as it is a magical moment, which allows not only the child, but also the teacher to fly away in the pages of a book.

Keywords: Education, Children's Literature, Reading, Child Development.

1-Introdução

Cada vez mais o professor tem buscado alternativas para fazer da sala de aula um espaço prazeroso e atraente, para despertar nas crianças o hábito da leitura. Ler é um tanto atribulado até tornar-se um prazer e é procurando despertar esse almejar, que se recorre à literatura, pois ela tem a capacidade de envolver o leitor por inteiro, entrando com soluções para suas anseios, mitos e raciocínio.

Ao constatar que muitas crianças têm pouco ou nenhum contato com livros infantis no ambiente familiar, observou-se a necessidade de desenvolver essa pesquisa, a fim de despertar o interesse dos pais e professores em contar histórias para as crianças e, conseqüentemente, desenvolver a imaginação, a atenção, a linguagem oral e escrita, promovendo interação entre os envolvidos e contribuindo para a formação individual e social das crianças.

A origem desta pesquisa partiu de nossas experiências pessoais e observações feitas na escola onde trabalho ao presenciar a resistência de alguns professores em não freqüentar a biblioteca da escola e não contar histórias para seus alunos. Por outro lado, nas discussões no curso de pedagogia, o contato com metodologias de ensino de leitura a partir da iniciação literária instigou-nos a aprofundar conhecimentos a respeito e oferecer uma proposta de ensino de metodologias que aliem técnicas de leitura ao texto literário.

Sendo assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura causa, maior será a perspectiva dessa criança se torna um adulto leitor. No entanto, algumas crianças têm o primeiro contato real com um texto por meio do livro didático. A literatura infantil abre em todas as aptidões da educação da criança e atua nos campos do conhecimento, cuja intenção é educar ensinar e entreter.

O professor como mediador do saber tem o dever de mediar com qualidade a interação da criança com o universo simbólico da literatura e isto precisa ser feito de forma lúdica, não esquecendo que os contos de fadas não são apenas modos de ludicidade e sim importantes ferramentas para a formação da subjetividade.

A literatura infantil é, antes de tudo, ficção, ou melhor, é arte. Elemento de capacidade criadora que representa o mundo, o indivíduo, e a vida por meio da palavra.

Ler é extrapolar os limites da visão física para se registrar na ótica da fantasia. Com a lente da concentração, o leitor percorre pelo mundo da leitura com direito à leitura de mundo, papel esse que a literatura exerce que quanto mais rápido a criança apresentar contato com os livros e perceber o prazer que a leitura causa exerce com maestria. A literatura infantil difunde em todas as aptidões da educação da criança e atua nos campos do conhecimento, cuja intenção é educar ensinar e entreter-se.

Por isso, a preferência do tema literatura infantil e suas contribuições para o aumento do hábito da leitura na Educação Infantil, respaldam-se na verificação de como o professor amplia suas práticas pedagógicas, e a preferência em estimular as crianças aproveitar a leitura como fonte de prazer, aprendizado e experimento para interferir no conhecimento da criança e suas necessidades de aperfeiçoar sua prática no dia-a-dia.

O objetivo central deste trabalho é verificar os desafios e possibilidades de qual deve ser o papel do professor para incentivar as crianças à leitura e também investigar recursos que viabilizam e conferem significação e eficácia ao processo de aprendizagem.

A importância deste trabalho está no fato do mesmo apresentar uma análise sobre o ensino da literatura infantil na formação de leitores. Dessa forma, será possível atuar no processo de aprendizagem buscando caminhos eficientes capazes de contribuir para a elevação da auto-estima do aluno promovendo, assim, o seu sucesso escolar e formação integral do indivíduo.

O trabalho aborda a literatura infantil e a educação infantil, literatura infantil e a escola, literatura infantil em sala de aula, literatura infantil e a contação de história, metodologia, considerações finais e por fim as referências bibliográficas.

2-Fundamentações Teórica

2.1- Literatura e a educação infantil

A literatura é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler. Não se talha bons leitores se eles não têm um contato pessoal com os livros. Sobre isso, nos diz Arce e Martins (2007):

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com o livro tende a ser um adulto leitor (ARCE E MARTINS, 2007, p.163).

Os autores acima destacam a importância das crianças terem, desde a tenra idade, contato com livros literários, pois, ao manuseá-los, elas começam a se familiarizar com o mundo das letras, dos registros escritos, e, além de fazerem a leitura das imagens, maximizam a linguagem oral e a sua imaginação para inventar histórias a partir da leitura de imagens e, conseqüentemente, desenvolverem-se como futuros leitores e produtores de textos.

Deste modo, compreende-se a obrigação da aplicação lógica de atividades que despertem o encanto de ler. Conforme Silva (1992, p.57): “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Deparar com estas emoções desde crianças poderá ser uma maravilhosa conquista para toda a vida”. Nas escolinhas, a literatura infantil deve abrir os olhos e a vontade das crianças pela leitura. Segundo Sawulski (2002),

(...) a literatura pode proporcionar fruição, alegria e encanto quando trabalhada de forma significativa pelo aluno. Além disso, ela pode desenvolver a imaginação, os sentimentos, a emoção, a expressão e o movimento através de uma aprendizagem (SAWULSKI (2002), p.12).

Cabe à escola, principalmente ao professor, despertar os alunos para a literatura desde a educação infantil, pois as histórias contadas despertam emoções tais como: raiva, pena, sofrimento, felicidade, curiosidade, etc.

Corroborando essa tese, temos que, para Pinto (apud RUFINO e GOMES, 1999):

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. A leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual (RUFINO e GOMES, 1999, p. 11).

Os autores acima consideram que a literatura infantil colabora para o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos, destacando a afetividade, a compreensão e a inteligência, pois ao ouvir histórias as crianças são estimuladas a fazer

parte da história, relacionando sua realidade ao mundo imaginário das histórias. Ao se envolverem com os personagens e aumentam sua afetividade através de sentimentos de amor, raiva, pena e ódio. Também, ao contarem histórias, as crianças despertam o gosto pela leitura e pela compreensão do texto, pois elas fazem perguntas, querem saber o porquê das coisas e dão sugestões de mudanças na história, inventam outras histórias, outros finais.

E ainda, segundo Coelho (2000),

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver. (COELHO, 2000, p.141).

Já no âmbito familiar, é comprovado que crianças que têm acesso a livros desde tenra idade apresentam maiores facilidades em se expressar e se comunicar ao ingressar nas escolas. Além disso, essas crianças, ao ter contato com livros, panfletos, outdoors, já estão sendo letradas. Por isso, é fundamental que as crianças tenham em casa livros para folhear, manusear, fazer leituras de imagem, a fim de estimular sua criatividade e imaginação.

Sendo assim, para despertar o gosto das crianças pelos livros, faz-se necessário uma parceria entre família e escola, ou seja, que os familiares incentivem as crianças à leitura em casa, proporcionando-lhes acesso a livros, contando histórias e a escola continue incentivando através de contos e recontos de histórias, visitas à biblioteca para as crianças conhecerem e folhearem diversos livros, empréstimos de livros, entre outros. Tanto os professores quanto o núcleo familiar das crianças podem ler várias histórias, e tanto os leitores quanto os ouvintes podem compreender os fatos de sua própria realidade. Para Solé (1998):

Entre os conhecimentos da criança que contribuem com as tentativas dos adultos de ajudá-la a ler e escrever adquire valor fundamental o convencimento de que o escrito transmite uma mensagem. A participação em atividades conjuntas com os pais e na Escola Infantil - ler histórias, presenciar a elaboração de uma lista de compras, levar um bilhete da escola para casa, ver a professora lendo histórias... Propicia a construção deste conhecimento que, como leitor deverá reconhecer, é muito adequado a realidade (SOLÉ, 1998, p. 57).

Algumas escolas, ao receberem livros novos, impedem colocá-los à disposição dos alunos com receio de que elas rasguem e/ou estraguem os livros e acabam deixando as obras guardadas. O que deve ser feito é um trabalho de conscientização, orientando os alunos sobre como usá-los sem estragá-los, pois um livro, se usado adequadamente, poderá ser utilizado por diversas crianças de diferentes idades e épocas.

2.2-Literatura Infantil e a Escola

A infância é o período em que as crianças são mais favoráveis a desenvolver hábitos que serão seguidos no futuro, por isso é preciso estimulá-las a gostarem de ler desde pequenas. É importante mostrar a elas que o ato de ler além de poder ser usado para obter informações pode ser muito prazeroso, fantástico e lúdico.

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto para satisfazer um propósito ou finalidade. Lemos para algo: devanear, preencher um momento de lazer, seguir uma pauta para realizar uma atividade, entre outras coisas. (SOLE, 2008, p. 35).

Apenas na Idade Moderna é que se dirigiu à infância uma visão diferenciada da fase adulta, com preocupação própria e carecendo de uma formação específica. Isso ocorreu devido a uma nova noção de família. A valorização da família gerou um domínio no desenvolvimento intelectual da criança e a com isso a escola e a Literatura Infantil ajudaram desempenhar esta missão.

A leitura é uma técnica social procedente de atitudes, costumes, que precisariam ser iniciados no meio familiar ou em outros meios em que a escrita cerca. Para o Ministério da Educação (2008, p.39), a “leitura se coloca num todo social e envolvem alinhamentos atitudinais, competências à decifração do programa escrito e habilidades referentes à concepção, à captação de sentido”.

Assim sendo a Literatura é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler, não se forma bons leitores se eles não têm um contato íntimo com os textos. Há inúmeras maneiras de fazer isso.

Sobre isso, nos diz Arce:

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com o livro tende a ser um adulto leitor (ARCE, 2007, p.163).

Existem várias maneiras de trabalhar com a leitura e isso é primordial para a construção de conhecimentos, aquisição de informações, recreação e interação. Através dela podem ser exploradas diferentes sensações, como: alegria, raiva, tristeza e medo, além de possibilitar que as crianças aumentem o aprendizado, refletindo sobre o que foi lido e desenvolvendo a autonomia na leitura. Enfim, através de aulas de literatura criativas, dinâmicas e significativas, os professores contribuirão com o desenvolvimento dos alunos como um todo e em todas as disciplinas.

Para a expansão do trabalho com os produtos literários escritos para o público infantil é eficaz que o material concedido aos alunos a curiosidade e seja interessante, conforme Silva: “Bons livros poderão ser presentes e amplas minas de encanto e informação. Encontrar estes anseios desde criancinha poderá ser uma excelente aquisição para toda a vida” (SILVA, 1992,p.57).

Como fala Abromavich (1997):

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer dum texto (ABROMAVICH, 1997, p.23).

Bettelheim, também nos fala:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (BETTELHEIM, 1996, p.13).

A arte da leitura na educação infantil é importante para formação pessoal, cultural e social da criança. As crianças são sujeitos ativos e interativos, ainda que precisem dos adultos em alguns momentos de seu desenvolvimento, capazes de aprender e produzir cultura. Para desenvolver uma proposta voltada para a utilização da Literatura Infantil na escola é preciso ampliar a percepção de que:

Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em

diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão. (RCNEI, 1998, p. 144).

De acordo com Solé (1998), é importante ajudar as crianças a usar vários indicadores ao mesmo tempo: por exemplo, título, ilustração, conhecimento conhecido sobre o autor, configurações, personagens, ilustrações, etc. Isso deve ser feito para que elas possam compreender o texto inteiro. Para essa compreensão, uma das habilidades envolvidas, por exemplo, pode ser a escrita de um resumo, que reproduz brevemente o significado global. Os professores também podem usar estratégias de leitura compartilhada na sala de aula.

Atualmente, os professores concordam em assegurar que o fato de que ouvir histórias na idade pré-escolar é muito importante para o desenvolvimento da criança, iniciando-a como um aprendiz de leitor, porque, pelo simples fato de escutar uma história, a criança pode desenvolver um esquema de texto narrativo, percebendo que em todas elas há início, meio e fim, por exemplo.

A Literatura Infantil incentiva a conquista do gosto pela leitura e coopera para o desenvolvimento infantil, pois resgata o lúdico na aprendizagem e, adéqua a um prazeroso contato com a linguagem escrita, tornando-se uma importante ferramenta para a alfabetização, o conhecimento de mundo e o autoconhecimento.

Segundo expressa Sawulski (2002):

a literatura pode proporcionar fruição, alegria e encanto quando trabalhada de forma significativa pelo aluno. Além disso, ela pode desenvolver a imaginação, os sentimentos, a emoção, a expressão e o movimento através de uma aprendizagem prazerosa. (SAWULSKI, 2002, p.12).

A Literatura é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler, não se forma bons leitores se eles não têm um contato íntimo com os textos. Há inúmeras maneiras de se fazer isso, o material escrito oferecido aos alunos deve ser atraente e despertar a curiosidade, a atenção e com atividades coerentes e que despertem o prazer de ler. Segundo Silva (1992, p.57), “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

Esteja em casa ou na escola, é bom deixar os livros ao alcance da mão das crianças, para que brinquem, manipulem e folheiem. Esse contato proporciona familiarização com a escrita. Mais um ponto a ser valorizado na escola é a maneira como a literatura é exposta à criança.

É por meio da Literatura Infantil que a criança poderá enriquecer suas experiências infantis, aumentando diversas formas de linguagem, alargando o vocabulário, aperfeiçoando o caráter, e proporcionando às crianças o exercício da imaginação e da criatividade. A partir daí, elas começam a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos.

“A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura”. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 141). Na infância, a criança que tiver acessibilidade a materiais de leitura e um professor que conte histórias de maneira prazerosa, poderá desenvolver apreciação pela literatura e terá no professor um exemplo a seguir. Assim:

A relação com o livro antes de aprender a ler auxilia a criança a torna-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Isto ocorre porque, ao tocar, manusear, olhar, alisar o livro e brincar com suas folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionado por um brinquedo. (ANDRÉ, 2004, p.18)

Atualmente, a extensão de literatura infantil é muito mais vasta e importante Segundo Abramovich (1997, p.27) “quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo.” As fábulas refletem enigmas existenciais típicos da infância, como medos, anseios como inveja e de carinho, curiosidade, dor, dano, além de ensinarem intermináveis temas.

A idade pré-escolar nos permite trabalhar a literatura de diversas formas e usando um material textual diversificado, explorando a imaginação do aluno, permitindo o trabalho de numerosos conteúdos nas diversas áreas e com distintos tipos de texto.

2.3 - Literatura infantil em sala de aula

É preciso pensar a literatura infantil como um caminho que utilizamos para a criança entrar em contato com o mundo social e com a escrita. A partir da leitura de obras literárias para o público infantil, a criança pode ser levada de um mundo a outro, vivendo diferentes realidades e sentimentos, por isso torna-se uma ferramenta importante para o seu desenvolvimento.

Cagnet (1996) afirma:

Literatura infantil é antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real. (CAGNET1996, p.7)

Ao trabalhar Literatura em sala de aula com as crianças, além da funcionalidade de expandir nelas um mundo de imaginação, capacidade criadora e fantasia, o profissional também terá que levar em consideração outro aspecto muito importante nessa fase: escolher livros apropriados às distintas faixas etárias, considerando os estágios de desenvolvimento de cada criança.

Devemos tratar a crença de que, quando uma criança aprende a ler, ela já pode ler tudo e, além disso, pode ler e aprender. Se a ensinarmos a ler de forma compreensiva e a aprender com a leitura, estamos possibilitando fazendo com que ela aprenda.

Devemos considerar que a leitura por outras pessoas (família, amigos, pessoas) é básica porque familiariza as crianças com a estrutura e a linguagem do texto escrito. Ao adquirir esse conhecimento, a experiência de leitura das crianças na família desempenha um papel extremamente importante.

Além da existência de um ambiente que promove o uso de livros e o ambiente em que os familiares estão dispostos a ler e ler livros, o fato de lerem histórias e histórias para crianças e depois conversarem com elas também parece ter um impacto no desenvolvimento infantil delas através da leitura. O trabalho realizado com as crianças tem como objetivo mostrar-lhes que a leitura é divertida e a escrita é apaixonada, e eles podem fazer isso.

Conforme Solé (1998), a aquisição da leitura é essencial para a ação autônoma em uma sociedade letrada. As perguntas que surgem são as seguintes: Os professores e as escolas lêem o conteúdo claramente? Objeto da leitura no ensino fundamental, leitura e escrita são os principais objetivos? Acredito que, no final desta etapa, os alunos possam ler o texto de forma independente e usar os recursos que têm para apontar as dificuldades nesse sentido.

O profissional da educação poderá, de uma maneira extraordinária e decisiva, transformar o mundo da leitura em um mundo de fascinação para os seus estudantes, cercado a escola de livros e materiais em espaços aconchegantes e apropriados para a contação de história, seja na biblioteca ou em cantinhos para a leitura.

Com essa perspectiva Oliveira e Paiva (2009, p.5) nos afirmam que “É com criatividade que a Literatura Infantil vem contribuir na formação de leitores passando a constituir um homem que faz uso da fantasia e da imaginação, que concretiza os sonhos nas diversas situações reais de sua vida concreta.” A Literatura Infantil é importante sob múltiplos aspectos do desenvolvimento cognitivo, ela ajusta às crianças elementos para ampliar habilidades que atuam como facilitadores dos métodos de aprendizagem.

O contato da criança com o livro pode ocorrer muito antes do que os adultos idealizam. Muitos pais crêem que a criança que não consegue ler não se interessa por livros, logo não necessita ter contato com eles. O que se parece é bem o oposto. Segundo Sandroni & Machado (2000, p.12) “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. As crianças menores admiram o livro pelas cores, formas e figuras que eles apresentam e que mais tarde produzirão significados a elas, identificando-as e nomeando-as.

Devemos tratar a crença de que, quando uma criança aprende a ler, ela já pode ler tudo e, além disso, pode ler e aprender. Se a ensinarmos a ler de forma compreensiva e a aprender com a leitura, estamos fazendo com que ela aprenda.

Segundo Vygotsky (1989), o melhor dos estímulos para a criação artística infantil consiste em organizar a vida e o meio ambiente de maneira tal, que crie a necessidade e a possibilidade da criação infantil. Dessa forma é preciso que tenhamos uma atenção na organização do espaço escolar, levando em consideração que a ordem do espaço em uma sala de aula não é um mero procedimento, pois esta está ligada ao processo de criação artística da criança.

É preciso considerar que a leitura por outras pessoas (família, amigos, pessoas) é básica porque familiariza as crianças com a estrutura e a linguagem do texto escrito. Ao adquirir esse conhecimento, a experiência de leitura das crianças na família desempenha um papel extremamente importante. Além da existência de um ambiente que promove o uso de livros e o ambiente em que os pais estão dispostos a ler e ler livros, o fato de lerem histórias e histórias para crianças e depois conversarem com elas também parece ter um impacto no desenvolvimento delas através da leitura. O trabalho realizado com as crianças é mostrar-lhes que a leitura é divertida e a escrita é apaixonada, e eles podem fazer isso.

Para que a escola tenha o desenvolvimento esperado é necessária a uso de saída que facilitem a conexão e dinamização do processo ensino/aprendizagem e entre os recursos existentes, resalto a biblioteca escolar, instrumento imprescindível como contribuição didática pedagógica e cultural, e também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas.

Ribeiro (1994) afirma que:

A biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um 'espaço democrático' onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo. (1994, p. 61)

A leitura, pela sua própria estrutura de imaginação e percepção, influencia na concepção do indivíduo. Como probabilidade reflexiva, age na ativação da memória e da criatividade, na expressão oral e escrita, ou seja, os resultados da leitura como prática diária são cada vez melhores em qualidade e quantidade. (ROCHA, 1987).

Segundo Calixto (1996), a biblioteca escolar exerce dois papéis, o primeiro é o recurso de informação prioritário da escola; o segundo é o local privilegiado para o desenvolvimento, nas crianças e nos jovens, de capacidades e de competências designadas por habilidades de informação, que consistem num conjunto de etapas de trabalho intelectual, constituídas pelo planejamento, avaliação, organização e comunicação.

Desta maneira, a biblioteca escolar terá o desempenho formativo de desenvolver nos alunos hábitos de leitura e de estudo e também competências no âmbito da informação e da investigação. Esse espaço configura-se assim como uma das instituições que contribui para a formação de crianças e de jovens leitores.

2.4- Literatura infantil e contação de história

Apenas a partir do século XVII que se têm registros do surgimento da literatura infantil, pois foi neste mesmo período que as crianças passaram a ser vistas como crianças e não como miniatura dos adultos, que compartilhavam das mesmas histórias, vestimentas, situações cotidianas desde a tenra idade até a vida adulta, imitando os adultos em tudo: modo de vestir, agir, alimentar, trabalhar, etc. Enfim, antes deste momento histórico, não existiam livros destinados às crianças, somente para os adultos.

Segundo Lajolo e Zilberman (2007):

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, As aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697. (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p.14).

Os contos clássicos, em sua maioria, são destinados ao público infantil, pois contam histórias de personagens heróicos, fadas, príncipes e princesas e gigantes, que enfrentam desafios, fazem magia, transformam o “mal” no “bem” e têm sempre o final feliz que encantam as crianças e as levam a acreditar no que é certo ou errado, ou seja, o que é do bem e do mal.

A literatura infantil no Brasil teve início no século XVIII, quando se começou a pensar em produzir livros para as crianças. Nos séculos anteriores produziam-se livros apenas para os adultos, devido ao alto custo do papel e produção. Também devido ao pensamento de que crianças não poderiam ler diversos assuntos, ou seja, alguns temas não seriam apropriados para crianças, os temas eram delimitados.

Sobre isso, Abramovich (1997) nos diz que:

A criança, dependendo de seu momento, de sua experiência, de sua vivência, de suas dúvidas, pode estar interessada em ler sobre qualquer assunto... A questão é saber como o tema é abordado: se sem medo, sem reservas, sem fugir das questões principais ou faz-de-conta que não existem... (ABRAMOVICH, 1997, p.98).

As crianças possuem curiosidades sobre seu próprio corpo, seu nascimento, identidade, localidades, notícias da TV que não entendem muito bem, entre outras, que podem ser sanadas na literatura através da leitura de livros que exploram tais temas, com uma linguagem clara e objetiva, fatos e curiosidades verídicas do mundo real.

Abramovich (1997, p.99) nos diz ainda que “através da literatura, podemos abordar um ou vários problemas que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode estar se interessado”, ou seja, as crianças podem sanar dúvidas e ampliar seus conhecimentos a partir de uma leitura que pode ser esclarecedora sem ser necessariamente comprovada cientificamente, em laboratório, mas que traz emoção, sinceridade, envolvimento e convicção do autor que transmite seus conhecimentos através de uma linguagem poética, suave, humorada, divertida, irônica, enfim, da forma que escolher para escrever sua história.

O ato de contar histórias acontece desde os primórdios. Descreviam histórias de vida, de gerações passadas, histórias infantis, dos livros e das experiências vividas. Já a contação de história pode ser passada por crianças e adultos e para crianças e adultos de diversas maneiras. Para contar histórias, não há necessidade de ser alfabetizado, pois as histórias podem partir de nossas experiências e vivências, mas também podem ser repassadas de geração em geração.

Qualquer pessoa pode contar histórias, mas para despertar o interesse e o gosto das crianças pelas histórias, assim como o contador de piadas, primeiramente, a pessoa deve gostar de ler e de contar histórias; depois, faz-se necessário uma leitura antecipada da história a ser contada e um planejamento para dar entonação, criatividade, emoção, a fim de transmitir sensações de medo, espanto, alegria, amor, etc. aos ouvintes.

Segundo Coelho (1995):

Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte que lida com matéria-prima especialíssima, a palavra, prerrogativa das criaturas humanas, depende, naturalmente, de certa tendência inata, mas pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a importância da história para elas. (COELHO, 1995, p.9).

Nesse sentido, os contadores de histórias buscam recursos lúdicos para expressarem sentimentos e transmitir suas histórias. Como exemplo de contadores de história que contam com arte, podemos citar Bia Bedran - cantora, compositora, escritora e contadora de histórias. Ela tem habilidade para cantar e contar histórias que encantam as crianças e os adultos.

A partir das histórias cantadas, é possível trabalhar a psicomotricidade, conteúdos, valores, conceitos, ou seja, é a literatura servindo à educação, fazendo com que as histórias, o ritmo das músicas oferecidas às crianças ganhem mais significado quando passam interagir com o que está sendo contado, cantado.

Existe diferença entre ler e contar histórias. Para ler histórias, é imprescindível que a pessoa seja alfabetizada, que tenha domínio de leitura para ler em voz alta para outras pessoas. Já para contar histórias não é necessário ser alfabetizado, pois é possível contar casos, histórias herdadas de gerações passadas e/ou familiares, lendas, crenças, fantasias, enfim basta ter imaginação e criatividade. As histórias contadas ficam armazenadas na memória ou são criadas pelos contadores.

Assim como destaca Zilberman (1984):

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica. (ZILBERMAN,1984 p.107).

Por esse motivo, a leitura para as crianças é um modo de representação do mundo em que vivem. Através da leitura e contação de histórias, as crianças experimentam e vivenciam emoções e sentimentos reais.

Na escola podem-se contar histórias com instruções, utilizando recursos como bonecos, fantoches, cantando, dramatizando com o corpo, utilizando o próprio livro, entre outros. É bom que o professor já conheça a obra, porém, caso desconheça, mesmo assim ele poderá ler a história para as crianças, mas é importante que favoreça as interações, faça perguntas instigantes e provocadoras, estimule as crianças a fazerem interferências nas obras, representando corporalmente, brincando com os personagens, ilustrando com desenhos, pinturas, etc.

Para desenvolver a leitura de livros voltada para as crianças na escola é preciso expandir a inteligência de que Abramovich, 1997

Ah, como é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1997,p. 16).

As crianças que ouvem histórias desenvolvem a linguagem oral, aumentam o vocabulário, fazem comparações entre o mundo real e o imaginário e desenvolvem-se cognitivamente e socialmente.

Abramovich (1997, p. 23) ressalta ainda que, “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver livro, o escrever, o querer ouvir de novo [...]. Afinal tudo pode nascer dum texto”!

Sabendo-se que o ouvir história possibilita que as pessoas desenvolvam aspectos cognitivos, emocionais e sociais, é de suma importância a contação de histórias nas escolas, pois brincando também se aprende. Ao ouvir histórias, as crianças desenvolvem habilidades que poderão usufruir por toda vida, e, conseqüentemente, poderão aperfeiçoar-se para torna-se um escritor (a), compositor (a), contador de histórias e/ou bons leitores.

No entanto, ao propor um trabalho com literatura na educação infantil na escola, deve-se apoiar nas concepções de alguns estudiosos que afirmam que o trabalho com a literatura infantil pode certamente ajudar na valorização da criatividade, da independência e da emoção infantil, o chamado, pensamento crítico.

Prontamente, contar histórias para crianças é um dever dos pais, professores, responsáveis pelas mesmas, pois é através da contação de histórias que as crianças despertam sua imaginação, desenvolvem a linguagem oral e introduzem-se no mundo da escrita.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI) sugerem que:

(...) os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em

situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. Cabe aos professores propiciar momentos de relato de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (RCNEI, 1998, vol.3, p. 117-159).

Segundo o referencial, o professor tem a importante função de ler para seus alunos vários gêneros textuais a fim de que eles conheçam os diferentes gêneros e despertem gosto por um ou vários. Quando a criança presencia o professor lendo, mesmo que silenciosamente, geralmente isso desperta na criança curiosidades, tais como: o professor está lendo? Por que está lendo? O que há de interessante no livro? A criança, ao perceber que o professor está lendo porque se interessa e gosta do livro, poderá, também, sentir o desejo de ter um livro nas mãos para folhear e, se for alfabetizada, para ler, pois o professor funciona como um “espelho” para as crianças, ou seja, se o professor é visto com livros nas mãos, lendo, as crianças procuram imitar, se “espelhar” no professor.

Conforme Solé (1998), considerando o conteúdo relacionado ao processo de leitura e compreensão até o momento, é interessante observar: 1. Aprender a ler refere-se a aprender a permanecer ativo durante a leitura, a ter um objetivo, a se perguntar sobre o conteúdo e a compreensão de si mesmo. 2. Aprender a ler também significa aprender a encontrar significado e interesse na leitura. 3. Aprender a leitura completa é uma condição necessária para aprender texto escrito. 4. Aprender a ler exige que os professores leiam, esse é o papel do professor. 5. Ensinar a ler é uma questão de compartilhar. Compartilhe metas, compartilhe tarefas e compartilhe significados construídos em torno de metas.

Por isso, faz-se necessário disponibilizar diversos textos e livros para os alunos, para que os mesmos possam sentar manusear, folhear e ler. O professor, neste momento, também deverá sentar folhear, manusear e fazer leitura silenciosa junto com os alunos para que os mesmos se sintam acolhidos e tenham prazer em compartilhar e interagir com o professor deste momento de escolha e leitura de diferentes gêneros textuais. Conforme argumenta Aroeira, (1996, p.141), é “por meio da história, que a criança observa diferentes pontos de vista, vários discursos e registros da língua. Amplia sua percepção de tempo e espaço e o seu vocabulário”.

A partir da leitura e contação de histórias é que as crianças desenvolvem o espírito crítico, pois, ao observarem diferentes contextos, culturas, tradições, valores, elas começam a perguntar, a questionar as novas situações e as respostas se constituem em aprendizagem. Também é através da literatura que conhecemos diversos lugares do mundo em diferentes tempos, pois cada história traz situações diferentes personagens que estão inseridos em diferentes histórias e épocas. Isso faz com que as crianças alarguem seus conhecimentos e apresentem uma visão maior de mundo.

Segundo Abramovich (1997):

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática (Abramovich, 1997, p. 17).

Assim sendo, considerando os pontos de vistas teóricos que embasam este projeto, o trabalho em sala de aula com literatura infantil é considerável, sob vários aspectos. As histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, como a comparação, relações temporais e espaciais, entre outros, e, estimulam a construção de valores éticos que fundamentam a cidadania. Além de proporcionar às crianças elementos para ampliar habilidades que atuam como facilitadores dos métodos de ensino-aprendizagem não só da língua, mas também das outras disciplinas.

Para que a contação de história fique mais interessante o contador de histórias pode criar e empregar diversos recursos lúdicos, dentre os quais se destacam os seguintes:

a) *Simple narrativa*: nesta modalidade, o contador de história utiliza para contar história apenas sua memória, entonação de voz, gestos e expressão corporal. Basta ter a história registrada na memória, imaginação, criatividade e gostar de contar.

De acordo com Guimarães e Andrade (2011),

Lendas, fábulas, histórias recolhidas da tradição oral e histórias similares aos exemplos citados devem ser contadas também dessa forma, pois estimulam a criatividade, e a utilização de material ilustrativo poderá desviar a atenção do ouvinte que deve estar fixa no narrador (GUIMARÃES E ANDRADE, 2011, p.20).

b) Uso do livro: podem-se contar histórias utilizando as imagens (ilustrações) dos livros, mas é muito importante que o contador faça a leitura do livro e conheça a história antes de contá-la, pois a leitura de texto durante a contação prejudica a integridade da narrativa. É necessário que a história seja contada com as próprias palavras do contador e, durante a contação, que ele vire o livro para os ouvintes e mostre as imagens para que eles as interpretem e relacionem a fala do contador às imagens. A cada vez que o contador termina uma parte da história, devem-se mostrar as páginas do livro que retratam a fala do contador.

c) Flanelógrafo: à medida que a história vai sendo contada, o professor fixa no flanelógrafo as gravuras do (s) personagem (s) a fim de prender a atenção dos alunos, que assimilam a linguagem oral aos personagens que estão sendo fixados. Esses personagens podem ser deslocados, retirados e/ou acrescentados durante a contação de história, mas para que a história se desenvolva é necessário ter planejamento e roteiro, a fim de que o professor não se sinta perdido ao contar a história. Os alunos também poderão participar da história acrescentando os personagens de acordo com a história que estará sendo narrada.

d) Avental de histórias: pode-se, também, utilizar um avental com os personagens da história a ser contada. Ao contar a história dos Três Porquinhos, por exemplo, deve-se acrescentar nesse avental os porquinhos, as casinhas, o lobo.

e) Dobraduras de papel (Origami): a arte do Origami foi desenvolvida no Japão em torno do séc. VIII. [...] e podem ser realizadas durante e/ou depois da contação de histórias. O professor deverá fazer o planejamento da história a ser contada e selecionar a dobradura que melhor se encaixe de acordo com o tema da história. Por exemplo, ao contar a história “A Bela Borboleta”, de Ziraldo e Zélio, podem-se confeccionar dobraduras de borboletas que poderão ficar fixadas no painel da sala de aula junto com o título do livro e outras atividades relacionadas ao seu título. Através das dobraduras, podem-se criar diversos personagens das histórias e, posteriormente, nomeá-las, produzir textos, recontos de histórias, enfim desenvolver a linguagem oral e a escrita.

f) Fantoques: de acordo com Becker, et. al (2013, p. 3) “os bonecos de fantoches existem desde a Pré-História e a sua origem remonta ao Antigo Oriente. No começo, os homens faziam bonecos de barro. Nas escolas, os bonecos eram utilizados nas aulas denominadas “Hora do Conto”.

Os fantoches se caracterizam como bonecos utilizados durante a contação de histórias como personagens da história que podem representar pessoas, animais, objetos, personagens inventados e/ou copiados das histórias infantis. Existem diversos tipos de fantoches. O mais simples é o fantoche de dedo, o qual pode ser desenhado e/ou pintado no dedo das crianças o(s) personagem (s) da história a ser contada. Podem-se criar dedoches, ou seja, fantoches que se encaixam nos dedos.

Ao contar história utilizando fantoches, o contador deve ficar escondido atrás de um cenário com um espaço para os fantoches se movimentarem. Existem fantoches que apresentam somente a cabeça, como é o caso do fantoche de dedo. Ao trabalhar com fantoches as crianças são capazes de desenvolver aspectos afetivos, emocionais, educativos e culturais, além da linguagem oral e a comunicação.

g) Marionetes: as marionetes são tipos de fantoches que ficam pendurados por cordas ou fios e são movimentados por cima. Através da manipulação das cordas, o contador pode mover os braços, as pernas, a cabeça e outras partes do corpo do boneco.

As marionetes podem ser utilizadas como recurso didático nas aulas de literatura, pois, através de representações com o uso de marionetes, os alunos irão desenvolver a linguagem oral e a escrita. Além de terem contato com diversos gêneros textuais, eles serão capazes de fazer representações, criar suas próprias histórias, desenvolvendo, assim, a linguagem escrita durante a produção do roteiro das histórias.

3- Metodologia

Analisando a classificação desta pesquisa quanto a seus objetivos a mesma configurou-se, como uma pesquisa bibliográfica, a fim auxiliar o trabalho com a literatura infantil como chave para o desenvolvimento da leitura. O objetivo foi investigar o papel (ou papéis) do professor para incentivar as crianças na leitura na rotina de aula.

É cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas. Apesar da crescente popularidade dessas metodologias, ainda parecem existir muitas dúvidas sobre o que realmente caracteriza uma pesquisa qualitativa, quando é ou não é adequado utilizá-la

como se coloca a questão do rigor científico nesse tipo de investigação. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está inserida (...) (Ludke e André, 1986, p.11).

4- Considerações Finais

Este trabalho buscou evidenciar que a leitura não é apenas um ato automático, deve-se ter um longo procedimento de incentivo para que a criança adquira o hábito de ler e assim tornar-se um leitor fluente, um leitor que lê porque gosta, e sente prazer ao ler.

O procedimento de estímulo ao hábito de leitura pode ser feito de uma forma bem prazerosa, com o uso da literatura infantil e de apreciar as obras literárias incluindo as histórias infantis, contos de fada, poesia, romances, parlendas e obras científicas. Uma literatura apropriada para mexer com as emoções das crianças, pois traz em seu teor experiências humanas, e é desenvolvida, sobretudo ao público infantil.

A leitura muitas vezes é vista nas escolas como mero processo de decodificação de símbolos que deve ser executado por parte dos alunos sem grandes estímulos, ou seja, apenas um ato automático. Deste modo, pode-se descrever que a habilidade de ler está intimamente vinculada a motivação. Infelizmente são raros os pais que se dedicam efetivamente em instigar esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que também contribui muito bem em relação à leitura é a domínio do professor.

Nesta expectativa, compete ao professor exercer um enorme papel: o de instruir a criança a ler e a gostar de ler. Só com a leitura alcançamos levantar arroubos sonháveis, ela nos abre aberturas em qualquer área de desempenho, pois, ela torna o aluno apto e crítico, por isso o que se lê é tão importante quanto à realização da leitura.

Este trabalho oportunizou-me refletir sobre minha prática educativa e consolidar a ideia de manter a leitura como algo primordial nas aulas. Acerquei esse tema pela curiosidade de conhecer um pouco mais sobre o hábito de leitura e a Literatura Infantil. Procurei descrever na pesquisa como a emoção e a energia encantadora da literatura pode envolver uma pessoa levando-a a adquirir um hábito que é essencial à vida, e que

só as pessoas que passaram por um longo processo de incentivo e motivação desenvolvem-no, e conseguem ao longo da vida degustar do prazer de um bom livro.

Como seria bom se todas as crianças, mas todas mesmo tivessem acesso à leitura da literatura, como modo de reflexão, preparação e reelaboração da informação; possivelmente seriam constituídos adultos mais cômicos do valor que tem cada ser humano.

5- REFERENCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

ANDRÉ, Tâmara Cardoso. **Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela literatura**. Revista do Professor, Porto Alegre, p. 78, abr./jun. 2004.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Maria. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, L. Maria. (org.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Alénea, 2007. Arte, 1987, p. 40/Ática, 1986.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

.BRASÍLIA. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 144

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996, p.7

CALIXTO, José Antônio. **Biblioteca pública versus biblioteca escolar: uma proposta de mudança**. Cadernos BAD, Lisboa, n. 3, p.57-67, 1996.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil**: Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/evento/educere/educere2009/anais/...>> Acesso em: 5 de maio de 2011.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Pró letramento: alfabetização e linguagem. Brasília: [s.n.],

PAIVA, Silva Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A literatura infantil e o papel da escola na formação do pensar crítico**.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 141.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar**: uma contribuição à formação crítica sociocultural do educando. Transformação, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994

ROCHA, José Carlos. **Políticas editoriais e hábito de leitura**. São Paulo: Com Arte, 1987, p. 40

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1986.

SAWULSKI, V. **Fruição e / ou aprendizagem através da Literatura Infantil na escola**. 1.2002.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Revista Pátio, São Paulo, n.25, p. 57 e 59, Fev./Abr.1992.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

SOUZA, Vera Maria Tieztmann. **Literatura Infantil Brasileira**: um guia para professores de leitura.2. Ed. rev. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.